



Academia Volta-redondense de Letras

Devaneios amiúde: a poesia de Leonardo Santana da Silva

Djalma Augusto dos Santos Mello

(Guto Mello)

Membro efetivo

Cadeira 27

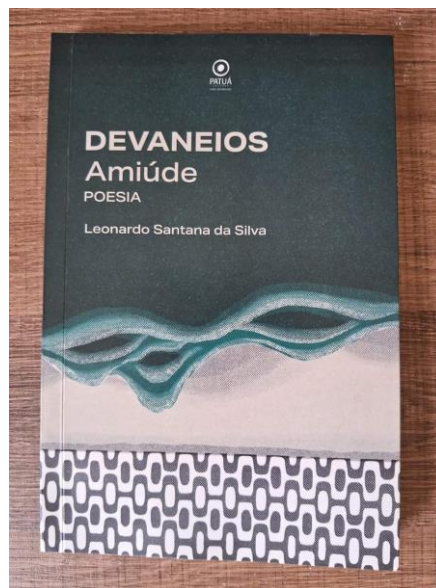
Recentemente o belíssimo livro do poeta e historiador Leonardo Santana da Silva . Após o término da leitura, lembrei-me de ter lido há alguns anos o livro da historiadora Guiomar de Grammont "Aleijadinho e o aeroplano", um livro sobre a vida e as obras do artista barroco ou neobarroco na percepção da historiadora. Segundo Grammont, um homem viu o artista trabalhando numa imagem em uma das igrejas de Minas e disse "Que mãos!"

O livro "Devaneios Amiúde" é híbrido, seguindo suas características nos livros científicos. Os seus livros lidos por mim, mesclam Teoria da História, História Cultural e História do Pensamento Histórico, seguindo suas características na poesia lembrando significativamente o romantismo de Castro Alves ao neoconcretismo de Ferreira Gullar. Devaneios geram devaneios, neste caso, vejo nitidamente Lygia Clark e Hélio Oiticica. Ampliei os meus devaneios entre uma poesia e outra a arte alemã Bauhaus,



Academia Volta-redondense de Letras

mergulhando na História da Arte. Até a capa do livro é plural, pois a calçada portuguesa é uma herança árabe-romana e as ondas eu as vejo como devaneios.



Entre esses recortes literários citados, o que dizer da história poética ou poesia-problema em "Segregacionismo", "Amor a Roma" (também amo Leonardo) e sua grande paixão a música? Sublimidade. Escreveu poesia sobre os poetas e músicos Vinícius de Moraes e Tom Jobim e eu concordo plenamente com o seu poema "Música e vida". Eis um trecho:

"Música é essência da vida.
A vida sem música,
uma eterna melancolia."

Para os apaixonados por poesia, eu escrevo, que livro!
Eu recomendo.

* * *